

GRATIDÃO E TRIBUTO

CERIMÓNIA DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MIRANDA DO CORVO

Cumprimento todos os presentes na pessoa da senhora Vice-Presidente da Câmara Municipal de Miranda do Corvo e do Director do Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo.

Há cerca de dois mil anos disse um grande mestre que a Verdade nos libertará, mas que a sua busca deve ser constante. Nada mais certo, onde hoje a Educação incarna. Só a educação pode realizar esse grande ideal do conhecimento. Só ela o pode fazer: pela necessária preservação do passado, pois sem memória não há consciência de quem fomos e somos; educação como alicerce para o futuro, sob pena de o deixarmos entregue à barbárie; educação necessariamente pelo presente. E este é a pedra-angular onde toda a força assenta. E ai de nós se nos evadimos disso, se nos evadimos do presente tempo que nos cabe viver. As figuras tutelares de José Falcão e Ferrer Correia, nas esferas de acção que abraçaram, deram-nos o exemplo da educação, do ensino, do conhecimento.

A Verdade como libertação não pode, no passado como no presente, entender-se como o sair das grades de uma prisão, mas de não ficarmos presos nas trevas da ignorância, do vaguear sem rumo perante as exigências cada vez maiores da vida actual.

Todavia, devemos desejar mais do que ultrapassar a ignorância, pois nesta época tão sorvedoura e exigente de conhecimentos, podemos ficar presos no reino da indigestão da quantidade, do caudal sufocante que nos alaga. Portanto, devemos pugnar por uma educação equilibrada, estruturante, que possa evitar o fanatismo, a agressividade, a intolerância, enfim desequilíbrios de toda a ordem. Embora hoje existam muitas portas de entrada para caudais de informação, a escola é o espaço sem igual, insubstituível, onde tudo se processa de modo criteriosamente pedagógico-didáctico, sobretudo atendendo às faixas etárias dos nossos alunos.

E neste ponto o concelho de Miranda pode rejubilar-se de, a partir dos anos 70 e 80 do século passado, ter dado um primeiro passo notável para

o que se viria a designar por ensino integrado, dando grande ênfase a algumas áreas, por exemplo, a expressão física e a expressão musical, hoje, felizmente, implantadas em todas as escolas do país.

A Escola Ferrer Correia e a Escola José Falcão são duas irmãs. Irmãs que não tendo nascido do mesmo parto, nasceram do mesmo útero que é o concelho de Miranda do Corvo. Todavia, a verdadeira mãe é a necessidade educativa, uma necessidade natural que assim se transforma num dever. Dever de educar, de formar e não formatar, de, antes de tudo, incutir gosto e amor pelos valores do meio ambiente dos alunos e depois estender isso até aos confins do mundo. Como disse Miguel Torga «O universal é o local sem paredes».

O concelho de Miranda do Corvo tem razões de sobra para orgulhar-se de ser um local de inícios, seja logo pela simbologia bíblica do barro, matéria-prima da vida, abundante na região, seja pela página histórica da fundação da nossa nacionalidade, espelhada no Convento de Santa Maria de Semide, seja ainda pela sua geografia de antigas romarias, ou, mais recentemente, de instituições de solidariedade social.

Mas quem são, afinal, os artífices da educação, aqueles que, como o sol, se levantam todos os dias para aperfeiçoar a natureza dos alunos, para lhes trazer à luz do dia as sementes ocultas de tantas potencialidades com que eles nascem? Não é controverso dizer que os professores são o tronco da árvore da educação, mas a árvore é grande e tem ramos, e tem raiz, e necessita de água e outros cuidados, sob pena de não haver frutos. Pode um cirurgião realizar uma operação delicada se não tiver o anestesista, ou quem lhe chegue o material necessário e sem descuido? Pode uma daquelas crianças prodígio, que hoje vemos no youtube ou na televisão, tocar maravilhosamente uma valsa de Mozart ou de Lopes-Graça, sem que três ou quatro homens possantes carreguem o piano para o palco? Assim, temos na escola cada qual com a sua função, uma verdadeira colmeia de agentes obreiros: professores, assistentes operacionais, assistentes técnicos, técnicos superiores, e à sua volta associações, entidades locais, voluntários, outros, enfim todos eles cooperando na educação, essa grande obra que, por natureza, nunca se poderá dar por concluída. O mel que todos esses obreiros e obreiras fazem diariamente é, antes de mais, o

de criar as melhores recordações aos que prosseguem na vida depois da escola. Haverá algo melhor do que em qualquer lado do mundo, um aluno vir cumprimentar-nos e falar-nos das melhores recordações da sua escola?

O conceito de «escola paralela» nascido nalguns países tem quase um século, ou seja, é possível aprender noutros locais, noutros contextos. Melhor seria hoje dizer «informação paralela». Todavia, a experiência tem demonstrado que a escola é o espaço ou terreno insubstituível das operações, ou se quisermos, utilizando uma expressão muito em voga, a escola é «o comando das operações». É aqui que se transforma o caudal anárquico de tanta informação que nos chega, para depurá-la em qualidade estruturada, necessária para uma educação integral e equilibrada que possa estar alerta contra arremessos fanáticos, irracionais, intolerantes, súbitos. É neste «comando das operações» que também é necessário estar alerta para o que é meramente efémero, a moda e os modismos, e não perder de vista os valores que resistem ao desgaste do tempo, sendo que evidentemente há conhecimentos emergentes.

As escolas de Miranda do Corvo estão fisicamente separadas, mas o sopro humano que as anima é o mesmo. Quando se torna necessário esses obreiros da educação, professores, assistentes operacionais, assistentes técnicos e outros podem desenvolver o seu trabalho em mais do que um local do agrupamento, o que só pode favorecer a unidade essencial, e que exige obviamente um esforço adicional.

Caros amigos, estamos aqui numa hora feliz de gratidão e também a construir memórias, neste caso boas memórias. Estes lápis apontados ao alto são tatuagens perenes que atestam os que passaram. São tatuagens simbólicas ora de «sangue, suor e lágrimas», mas também de alegrias inesquecíveis, da consciência do dever cumprido. Mas escrevem também o dia de hoje, vinte e oito de Maio de dois mil e vinte e um, que os recorda a todos com saudade, sob o lema «Gratidão e Tributo».

Contra ventos súbitos que às vezes têm surgido, o Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo, tem sido uma verdadeira nau no mar do presente, tem tido bons timoneiros que firmam bem o leme. E – é jus

dizê-lo – fazendo com que – oh tarefa difícil – o bem maior prevaleça sobre o bem menor. Haverá mais legítima solução?

Fernando Pessoa, num poema, disse de D. Dinis ser «o plantador de naus a haver». Pois que se faça de cada aluno uma nau para o mundo, que vá equipada de saber, de força de vontade para descobrir e construir, e que nunca esqueça o cais de onde partiu.

Eduardo Aroso

Professor aposentado da Escola Ferrer Correia

28-5-2021